



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O TRABALHO ENTRE O ORGULHO, O APRISIONAMENTO E O APRENDIZADO: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE OPERÁRIA NA MEMÓRIA DE EX-TRABALHADORES DA METALÚRGICA ABRAMO EBERLE

Vanessa Cristina Araldi – UCS
Orientador: Prof. Dr. Ramon Victor Tisott – UCS

Apresentação do tema

Este trabalho tem como tema a história do operariado industrial, com foco mais específico na identidade operária registrada na memória de trabalhadores. Assim, a pesquisa parte da análise de relatos de ex-operários da Metalúrgica Abramo Eberle, fábrica localizada em Caxias do Sul, que atuaram na empresa em diferentes períodos ao longo do século XX.

Objetivo Geral

Analisar como a identidade operária é representada na memória de ex-trabalhadores da Metalúrgica Abramo Eberle.

Justificativa

Há poucos estudos sobre o operariado caxiense, principalmente no que diz respeito ao tema da identidade operária.

Assim, esta pesquisa se propõe a contribuir para a história do trabalho em Caxias do Sul e, pensando o operariado a partir da temática da identidade, atentar à vivência cotidiana dos trabalhadores na fábrica e às relações que se estabeleciam dentro desse grupo e fora dele. Desta forma, pretende-se colaborar para uma interpretação da formação da classe trabalhadora no Brasil a partir da experiência dos sujeitos, valorizando a agência histórica dos operários.

Fontes

1. Dez entrevistas do Banco de Memória Oral do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, de Caxias do Sul;
2. Entrevistas do documentário *A Honra do Trabalho* (2013);
3. Fontes jornalísticas;
4. Arquivos da empresa Mundial S. A;
5. Livro de Pagamentos da Metalúrgica Abramo Eberle (1939-1945).



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul.



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul.

Resultados

A identidade operária entre os entrevistados é marcada pelo orgulho em relação ao trabalho executado, ao fato de exercerem atividades que consideram importantes e, também, pelo status que afirmam ter por trabalharem numa grande metalúrgica como a Eberle. Por outro lado, alguns operários relataram uma sensação de “aprisionamento” por terem passado os anos de sua juventude e de sua vida adulta em longas jornadas dentro da fábrica.

Quanto aos aspectos relacionais — visto que a identidade de um grupo só se forma na sua relação com os *outros* —, percebe-se que os entrevistados procuraram se diferenciar tanto das classes perigosas (ladrões, prostitutas, etc.) quanto daqueles que não teriam “vontade de trabalhar”, e que não seriam considerados como “verdadeiros operários”, portanto.

No que diz respeito às concepções acerca do movimento operário, encontraram-se dissonâncias: enquanto alguns procuraram marcar distância em relação ao sindicato e aos movimentos grevistas, outros defenderam a participação nessas instâncias — o que pode revelar perspectivas em disputa para a definição das características do grupo identitário.

Principais Referências

LAZZAROTTO, Valentim. **Pobres construtores de riqueza: absorção da mão de obra e expansão industrial na Metalúrgica Abramo Eberle: 1905-1970.** Caxias do Sul: EDUCS, 1981.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa.** 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. v. 1: A árvore da liberdade.

TISOTT, Ramon Victor. **Pequenos trabalhadores: infância e industrialização em Caxias do Sul (fim do Séc. XIX e início do Séc. XX).** 2008. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.